

Novo partido pede registro ainda este mês

No dia 26 o novo partido de centro-esquerda — PDB ou PSDB — pretende solicitar registro provisório ao TSE após o encontro nacional, dias 24 e 25, em Brasília. Neste final de semana seus coordenadores divulgarão os ensaios do programa, manifesto e estatutos, para debate e recolhimento de sugestões. Os documentos serão votados no encontro nacional.

Das várias siglas em exame, as preferidas são PSDB — Partido da Social Democracia Brasileira — e PDB — Partido Democrático Brasileiro. Os senadores Mário Covas, José Richa, Fernando Henrique Cardoso e o deputado José Serra, todos a caminho do desligamento do PMDB, almoçaram ontem com o ex-vice-presidente Pimenta da Veiga, um dos coordenadores do novo partido.

A execução de Covas, os outros três peemedebistas deixaram o partido tão logo seja definido o mandato de Sarney, ou após o término da votação do primeiro turno da nova Constituição. Por força do seu cargo de líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas deverá permanecer no partido até a promulgação da nova Constituição, levando sua missão até o fim. Remotamente Covas poderá deixar o PMDB na conclusão da votação em primeiro turno. A decisão já tomada, faltando apenas o Senado definir a data de sair.

Os coordenadores do "novo PMDB" — grupo de centro-esquerda que defende o confronto com a corrente de centro-direita na convenção nacional de 21 de agosto — ainda espera contar com o apoio de Mário Covas e de outros "independentes", para não se desligarem do partido antes da convenção nacional. O objetivo é de "bater chapa" com os moderados, apesar da posição da maioria dos governadores, favoráveis ao apoio do PMDB ao governo Sarney.

Collor deixa o PMDB hoje

Maceió — O governador de Alagoas, Fernando Collor, informou ontem que poderá anunciar hoje o seu desligamento do PMDB, caso o plenário da Constituinte aprove os cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Collor chegou ontem à noite a Brasília "para fazer boca-urna em favor dos quatro anos", decidido a deixar o PMDB imediatamente após a votação pela Constituinte, caso se confirme o mandato de cinco anos.

"Só fico no PMDB se o partido continuar fiel às suas teses e mantiver a sintonia com os anseios populares por eleições presidenciais este ano", disse o governador alagoano, convencido de que a votação do mandato presidencial é a última chance para o partido recuperar a sua sintonia com o povo. Ele confessou estar decepcionado com o PMDB e com a barganha de cargos e verbas que alguns ministros peemedebistas vêm fazendo em favor dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

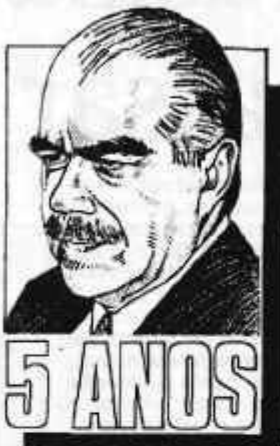
Para Fernando Collor, se o mandato de Sarney for fixado em cinco anos, a responsabilidade será do PMDB. "Sem o PMDB,

Governadores tomam rumo

Os governadores do PMDB pretendem se reunir logo depois de definida a questão da duração do mandato do atual Presidente da República pela Constituinte, a fim de analisar entre si as novas relações que deverão manter com o poder central, assim como os problemas do PMDB e a convenção nacional prevista para o dia 21 de agosto próximo.

O deputado Ulysses Guimarães, de sua parte, pretende iniciar entendimentos com os governadores, ministros e as principais lideranças do PMDB visando à futura composição do diretório nacional a ser eleito na convenção do dia 21 de agosto. A estratégia de Ulysses é evitar que se coloque o dilema Sarney ou anti-Sarney na convenção.

Ulysses e os que lhe estão mais próximos acham-se advertidos para o papel importante que os governadores passam a desempenhar



5 ANOS

A posição do governador do Paraná, Alvaro Dias, que é a favor do mandato de cinco anos para Sarney, decepcionou muito os coordenadores do "novo PMDB". Dias estava relacionado entre os cinco ou seis governadores que poderiam apoiar o confronto do grupo de centro-esquerda na convenção nacional de agosto.

Dos 22 integrantes da bancada federal do PMDB do Paraná — pelo menos 10 não gostaram da posição de Alvaro Dias e continuam defendendo o rompimento com o governo Sarney: José Riche, Euclides Scalco, José Tavares, Osvaldo Macedo, Néilton Friedrich, Waldir Pibliesi, Darcy Deitos, Hélio Duque, Nilso Squarezi e Maurício Fruet.

Três deles devem integrar de imediato o novo partido de centro-esquerda — Richa, Scalco e Friedrich.

O deputado Márcio Braga (RJ), do "novo PMDB", disse a Pimenta da Veiga que, se dentro de oito a 10 dias não der certo o trabalho de evitar a divisão do grupo de centro-esquerda, ele apoiará o movimento de desligamento e criação do novo partido. "Você será bem-vindo", disse Pimenta.

ninguém aprova nada na Constituinte", acrescentou o governador, que ainda acredita na possibilidade de eleições diretas para presidente este ano.

O governador disse que não vai esperar por uma decisão do grupo de Mário Covas ou de quem quer que seja para abandonar a legenda. "Ingressei no PMDB por vontade própria e vou deixá-lo da mesma forma. Não dependo de ninguém e prefiro ficar com a minha consciência", acrescentou. Ele telefonou para vários deputados alagoanos ontem, consultando-os sobre a decisão que irá tomar e relatou que pretende convocar a imprensa para comunicar seu desligamento do PMDB tão logo se confirme o mandato de cinco anos para Sarney.

Esclareceu ainda o governador que não pretende ingressar no PDT, que ele considera "um partido que tem dono". Ele vai estudar as várias alternativas partidárias que certamente surgirão logo após a Assembleia Nacional Constituinte e os convites que recebeu de legendas já existentes para nelas ingressar. Mas explicou que não tem pressa de ingressar em novo partido.

no PMDB. "Ninguém poderá definir uma orientação para o partido sem antes ouvir os governadores, principalmente Orestes Quércia, Miguel Arraes, Newton Cardoso, Pedro Simon e Waldir Piores", sentenciou um dos íntimos de Ulysses.

A reunião que os governadores pretendem realizar não contará com a presença de Ulysses. Eles pretendem discutir os problemas financeiros com que se defrontam em seus Estados, a carência de recursos para realizar obras, as relações com o poder central e a orientação que se deve imprimir ao PMDB, doravante.

Segundo impressão consensual, os governadores passarão a ter poder de influência decisivo no PMDB, de tal modo que não restará a Ulysses outra alternativa senão se compor com eles.

Esforço garante os cincoanistas

Jatinho foi dispensado, mas enfermos tiveram até sala de repouso

RITAMARIA PEREIRA Da Editoria de Política

Desta vez, ninguém pediu jatinho oficial para chegar a Brasília. Em compensação, a existência de alguns doentes obrigou a requisição de salas de serviço médico para que eles ficassem em repouso até a hora da votação. E às vésperas do plenário votar o prazo do mandato presidencial, os encarregados da mobilização viviam um problema complicado: manter no plenário os 330 constituintes comprometidos com os cinco anos.

Para conquistar adesões de última hora, que levavam ontem no início da tarde o líder Carlos Sant'Anna a comemorar a compensação das eventuais faltas, o Governo mobilizou forças. Três ministros se empenharam na operação captura de votos indecisos, funcionários de ministérios foram encarregados de ajudar os deputados na tarefa de conferir a presença em Brasília e, quando a sessão foi suspensa, ontem, a liderança governista distribuiu um papel lembrando da necessidade de que ninguém saísse da casa até a decisão no plenário.

Apesar da ação eficiente do deputado Gilson Machado na busca dos cincoanistas, o deputado Daso Coimbra foi solicitado a colaborar já que tem grande experiência nessa área. Deste modo, ele fez ontem a comparação entre os dois trabalhos, para o Centrão e para o mandato. Agora, disse, ficou mais fácil porque contamos com o respaldo do Governo enquanto antes nada havia a oferecer. Indagado que tipo de oferta estava sendo feita, assegurou que nenhuma além do prestígio individual de cada voto.

Realmente, os ministros Prisco Viana, Antônio Carlos Magalhães e Borges da Silveira se empenharam para garantir os cinco anos. Mas cada um usando um estilo próprio de fazer política. Prisco fala ao telefone, conversa, procura

EUGÊNIO NOVAES



BOLÃO AJUDA A RELAXAR

Depois da tensão de procurar na última hora 21 integrantes do grupo cincoanista que estavam desaparecidos, e dos quais encontraram 19, os constituintes ligados ao Governo encontraram uma boa forma de relaxar: fizeram um bolão de apostas sobre o resultado dos cinco anos. Quem acertar o número de votos que ganhar esse período de mandato abocanhará perto de Cz\$ 150 mil. Cada um pagou Cz\$ 5 mil.

Até na hora da distração, para o deputado Daso Coimbra ao centro entre Inocêncio de Oliveira e Carlos Sant'Anna sobra mesmo o trabalho. Como evangélico, não joga, e, por isso, foi escolhido pelos colegas para anotar as apostas e guardar o dinheiro, que, no final, pretende levar para obras de caridade. O primeiro apostador foi Roberto Cardoso Alves, com 318 votos. Gilson Machado, coordenador de mobilização, jogou em 319, enquanto Milton Reis preferiu 321.

convencer, enquanto Antônio Carlos, contom os constituintes, é no tranco, dá bronca, reclama, xinga, abre o jogo sem cerimônia. Já Borges da Silveira liga convidado a um papo em seu gabinete.

Nas lideranças governistas, as tarefas foram divididas. O deputado Carlos Sant'Anna faz ligações constantes ao Palácio para informar ao presidente José Sarney do andamento das adesões e do número de votos confirmados. Participa de reuniões de avaliação e interfere na mobilização somente quando um caso se torna complicado. O deputado José Lourenço, fazendo jus a seu temperamento explosivo, liga para os colegas e pergunta às vezes o que "o sem-

vergonha ainda faz no Estado que não viajou para votar".

Na conferência das listas de presença, os mobilizados não confiam apenas nas informações das funcionárias encarregadas de telefonar. Desde segunda-feira fazem boletins diversos durante o dia para saber quem chegou mesmo e até se foi visto. Por outro lado, um grupo tem a tarefa de conferir vez por outra o plenário, temendo que as ausências continuadas de Brasília acabem estimulando o constituinte a se ausentar enquanto solucionam problemas nos ministérios.

Há de tudo para resolver. Os doentes têm tratamento especial. Ontem, o deputado Jessé Freire acabou chegando à Câmara por

meios próprios, dispensando o carro que ficou de buscá-lo em casa, já que está doente. Pedro Ceolin e Fausto Fernando estavam em repouso no Serviço Médico. Já o deputado Carlos Virgílio foi tratado com compreensão e solidariedade quando procurou os governistas para avisar que faltaria, pois o pai, senador Virgílio Távora, não estava bem de saúde em São Paulo.

No campo das preocupações vale tudo. Envolvido no final da semana passada num caso de polícia, o deputado Vinícius Cansanção acabou preferindo não entrar no plenário na hora da votação, já que tem alguns pontos no rosto devido a uma agressão sofrida no

EUGÊNIO NOVAES



Vinícius Cansanção

EUGÊNIO NOVAES



Jessé Freire

entrevero de rua. O deputado Cleonânio Fonseca ficou de chegar a tempo de ajudar na aprovação dos cinco anos, pois estava em São Paulo acompanhando um irmão no Instituto do Coração.

casamento da filha do deputado José Camargo, enquanto outros foram a São Paulo se ausentando de Brasília.

Na liderança do governo, as preocupações se dividem. Numa sessão de "adivomagem do diabo" realizada ontem fizeram o levantamento de todas as probabilidades de questões de ordem contra os interesses do grupo, que se concentram em votar o texto básico do centrão e, logo depois a emenda Matheus Iensen, única com os cinco anos. Concluíram que a argumentação para rebater a tese das oposições, para que esta emenda é aditiva e deve ficar para o final, deve ser que trata-se de emenda coletiva e, portanto, preferencial. Cuidaram ainda de formar uma comissão para negociar com o presidente Ulysses Guimarães pressa nas votações. Depois, voltaram as atenções para a unidade do grupo cincoanista, já que como disse Carlos Sant'Anna, "não adianta rezar para dar certo, tem mesmo é que agir".

Problemas mesmo tiveram os mobilizados com as duas horas de intervalo até a retomada da sessão. Tanto assim que o líder Carlos Sant'Anna recomendava a todo o grupo que trabalhasse consigo que não perdesse os cincoanistas de vista, conferindo sempre a presença de todos. O temor, na verdade, continua o de sempre: que as oposições manobrassem para pegar os governistas num momento de dispersão.

Em alguns momentos, dificuldades imprevistas aumentaram as preocupações. Anteontem, por exemplo, os constituintes de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul estavam impossibilitados de viajar porque a falta de teto não deixou os aviões pousarem por lá. E os paulistas preferiram antes participar do